



34 FAMA-LIÇÃO

A cidade têxtil ganhou um novo fôlego com uma rota de turismo industrial. Junta-se a ela o que há de novo no enoturismo, gastronomia e hotelaria.

NA CAPA **TERMINAL DE CRUZEIROS DE LEIXÕES (MATOSINHOS)** FOTOGRAFIA DE **ARTUR MACHADO/GI**



SUMÁRIO



06 COMPRAR MOVIDA URBANA

O The Hood é um bairro artístico cheio de movimento urbano, onde se pode comprar e comer, mas também ficar e viver o ambiente.



26 COMER E BEBER A NOVA QUEIJARIA DO PORTO

Há um novo lugar para comprar e provar bons queijos portugueses e internacionais, de pequenos produtores, e ainda edições especiais.



40 FICAR BAIRRO ALTO HOTEL

O primeiro hotel de cinco estrelas de Lisboa foi renovado pelo arquiteto Souto de Moura, que é um dos seus clientes habituais.



42 **PLANEAR**
Destaques de música, teatro, família, exposições, resumo dos filmes em cartaz nos cinemas e programação de televisão.

• **OPINIÃO** MANUEL MOLINOS 8 • **CRÍTICA** FERNANDO MELO 33 • **APETECE** ESTAR AQUI 50



SAIR

NOVO FÔLEGO NA CIDADE DO TÊXTIL



TÊXTIL NORTENHA

A mais recente aposta da Têxtil Nortenha é um showroom totalmente dedicado à sustentabilidade, com peças minimalistas.



CITEVE



TÊXTIL NORTENHA

FAMALICÃO A cidade que se diz capital do têxtil tomou pulso ao seu legado industrial e abriu portas a quem o procura conhecer. Pelo caminho, há também boa cozinha e lugares de descanso entre a natureza, para uma pausa de toda a agitação que faz mover o concelho.

TEXTO DE ANA COSTA
FOTOGRAFIAS DE MIGUEL PEREIRA/GI

Sessenta e seis anos de história. É quanto tem para contar uma das mais resilientes empresas do concelho, a **TÊXTIL NORTENHA**. Este negócio familiar não escapou à montanha-russa que embalou o setor nas últimas décadas, mas teve a capacidade de se reinventar, e agora, nas mãos da segunda geração da família Branco, os irmãos Inês e Paulo, abre portas a visitantes para mostrar o que de melhor sabe fazer. É uma das paragens da nova **ROTA DE TURISMO INDUSTRIAL**, lançada pelo município de Famalicão no final do ano passado. Ao todo, a iniciativa reúne 11 espaços museológicos, empresas de vários setores, centros de investigação e enoturismo, que preservam o património industrial do concelho.

“Já não somos uma empresa tradicional, fomos ajustando ao que o mercado pede”, lança Inês. Uma adaptação que faz com que hoje se dediquem em exclusivo à exportação, produzindo vestuário para grandes marcas in-

ternacionais de segmento alto, como a Marc Cairn, Reiss, Acne Jeans e Thomas Pink. “Fazemos de tudo”, garante a empresária, desde o design à confeção e embalagem. Sempre com vontade de inovar. Por isso, a primeira paragem da visita à Têxtil Nortenha, na freguesia de Avidos, é um olhar para o futuro. Um showroom dedicado à sustentabilidade - inaugurado no início do ano -, com peças de roupa produzidas com materiais orgânicos, de design contemporâneo, jovem e minimalista.

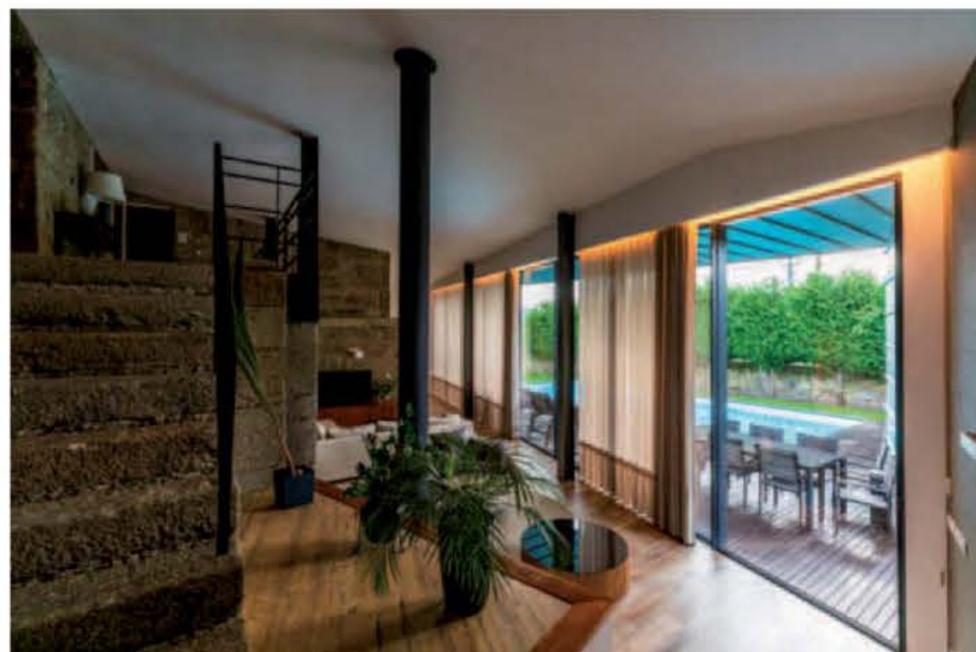
Numa outra sala de exposição faz-se reverência a alguns dos grandes nomes da moda internacional, celebrados num mural de fotografias. “Também está ali o meu pai, o fundador da empresa”, aponta Inês. Prémios e certificados vão-se acumulando nas paredes ao longo dos corredores, que percorre com vivacidade. Conhece bem os cantos à casa - “nós quase nascemos aqui”, brinca -, em especial o departamento de design, onde trabalha lado a lado com o irmão. Ali, olhar para o futuro significa muitas vezes voltar ao passado, abrir gavetas e revirar

SAIR



UM REFÚGIO COMO EM CASA

Foi para dar resposta àquilo de que sentia falta nas viagens de trabalho que António Macedo decidiu criar em Vermoim um alojamento que fizesse os hóspedes sentirem-se em casa e não num hotel. A **Casa da Estalagem** é um espaço intimista que atrai tanto empresários e estilistas ligados à indústria têxtil da região, como famílias. Foi construída nas ruínas de uma antiga casa de campo, de que ainda restam algumas paredes e as escadas em pedra, incorporadas no novo projeto, de design moderno. Dispõe de quartos nomeados em homenagem a figuras ilustres da região, como Narciso Ferreira e Camilo Castelo Branco. O ambiente acolhedor estende-se ainda ao atendimento personalizado, ao pequeno-almoço com compotas caseiras e ao espírito de convívio que parece envolver os hóspedes. A piscina e o jardim pontuado com árvores de fruto ajudam a completar o cenário.



prateleiras com amostras de peças antigas, tecidos, estampados e até bordados à mão, que servem de inspiração para novas criações.

A visita passa ainda pela zona de corte e confeção, pelo armazém, que guarda centenas de rolos de tecido, e a zona de embalagem, a última paragem de t-shirts, blusas, vestidos e casacos antes de ocuparem as montras de grandes lojas na Europa e Estados Unidos.

Foi este desejo de colocar na vanguarda o setor têxtil, um dos mais expressivos da região, que fez nascer o **CITEVE - CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO**. Há mais de 30 anos que o centro ajuda empresas a inovar e desenvolver a sua atividade, através de ensaios laboratoriais, certificação de produ-

O EMBLEMÁTICO EDIFÍCIO D'A ELÉCTRICA FOI TRANSFORMADO NUMA STEAKHOUSE DE AMBIENTE INDUSTRIAL

tos, criação de protótipos e até formação. Num dos laboratórios do CITEVE, um manequim equipado com sensores, na mira de vários lança-chamas, serve para testar a resistência dos materiais ao fogo. Noutra sala, muito aromá-



ME.AT

tica, são feitos ensaios em máquinas de lavagem e secagem da roupa. Mede-se ainda o desgaste da cor, o borboto, contam-se fibras de tecido ao microscópio e também se criam novos materiais em parceria com as empresas, como é o caso do cork yarn, um fio de algodão revestido a cortiça. Um exemplo de que é possível reinventar sem esquecer as raízes.

Um outro lugar que segue esse mesmo princípio, e não deixa perder o legado industrial, é o emblemático edifício d'A Eléctrica - uma antiga fábrica de equipamento eletromecânico -, na movimentada Avenida 25 de Abril, bem no centro urbano. Data de meados do século XX e acaba de se transformar numa steakhouse, comandada pelo chef Noel Freitas. O ME.AT, um projeto de quatro famalicenses, junta uma carta de cortes nobres - e também algumas alternativas à base de peixe ou vegetais -, uma garrafeira de excelência e um bar focado nos cocktails de autor, num ambiente descontraído e, acima de tudo, apazível ao olhar.

“Queríamos criar um lugar bonito no centro da cidade e dada a própria história do edifício fazia sentido usarmos materiais como o ferro e a madeira, que criassem esta atmosfera citadina e industrial”, explica João Fernandes, um dos sócios. À decoração juntam-se elementos naturais, como a árvore ao centro da sala e um chamativo balcão em ónix. Da cozinha, aberta para a sala, saem peças menos comuns, como o New York Steak, diretamente do carvão para a mesa. E o bar, aberto até noite



MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO



MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO

O comboio presidencial é uma das peças em exposição no Museu Nacional Ferroviário.

alta, garante copo cheio a quem queira continuar a conversa para lá do jantar. A intenção é “ter as duas experiências no mesmo sítio, sem ter de ir para Braga ou para o Porto”, remata.

VIAGEM AO PASSADO (A VAPOR)

Ferro e madeira são também os dois pilares do Núcleo de Lousado do **MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO**, instalado nas antigas oficinas da Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães. É um lugar de nostalgia, dedicado a preservar e divulgar a história ferroviária portuguesa, e que faz viajar no tempo. Neste museu vivo, ainda se sente atmosfera de oficina, com algumas das máquinas ainda a funcionar.

Uma das peças mais emblemáticas em exposição é a locomotiva a vapor mais antiga de via estreita no país, datada de 1874. Sobressai ainda o comboio presidencial, que serviu figuras como Óscar Carmona e Ramalho Eanes. O museu realça alguns dos momentos mais marcantes da revolução industrial em Portugal, como a passagem da locomotiva a vapor para a automotora, descobertos ao longo de um passeio embalado amiúde pelo som dos comboios que se revezam ali ao lado, na movimentada estação de Lousado.

Na **CASA DAS CORTINHAS**, não é o comboio, mas antes a camioneta o meio de transporte que ajuda a contar a sua história. Quando Abílio da Costa Moreira, dono de uma empresa de carreiras na região, comprou a Quinta das Cortinhas, em São Cláudio, estava longe de imaginar que décadas mais tarde a neta, Helena Moreira, a iria transformar num alojamento rural de charme. Hoje, a propriedade da família é um autêntico refúgio de tranquilidade a dois passos do centro da cidade.

O antigo sequeiro foi recuperado, mantendo o teto original em vigas de madeira, com grandes janelões de onde se avistam os cam-



COZINHAS ARROJADAS

Juntar a gastronomia portuguesa com a italiana é o plano do chef Daniel Azevedo, uma fusão que espera fazer os clientes repetir a visita. Por isso chamou ao seu **novo restaurante BIS**, instalado no centro da cidade. Aos pratos clássicos da cozinha italiana, que também os há, "para ir preparando o palato aos poucos, antes dos pratos de fusão", justifica Daniel, juntam-se sugestões mais arrojadadas, como as lascas de bacalhau em tempura com risoto de cebolada (inspirada no Bacalhau à Braga), ou o risoto de francesinha, encabeçado pelo bife e os crocantes de queijo e pão. Em Joane, encontra-se o mais recente projeto de Diogo Brito, que depois de apostar nas carnes maturadas no restaurante Caso, voltou a arriscar, com o **Attrevidu**. Ali, tudo é "instagramável", em especial o hambúrguer maturado, feito com pão de cogumelos de um azul vibrante e coberto com queijo cheddar. Comida que salta à vista, a que juntou os combinados de marisco. Tudo bem acompanhado por uma rica lista de cervejas artesanais.



BIS



CASA DAS CORTINHAS



CASA DAS CORTINHAS

A ADEGA CASA DA TORRE, NA FREGUESIA DE LOURO, ATRAI TANTO APRECIADORES DE VINHO COMO DE ARQUITETURA

pos ao redor, e a antiga casa do caseiro também virou alojamento, com uma lareira aconchegante. A quinta, cuja referência mais antiga é de 1735, conta ainda com alguns inquilinos permanentes - além da família Moreira -, que fazem as delícias dos mais pequenos, como o pônei Elvis e a enérgica burra Oriana.

VINHO VERDE E BOA MESA NOS ARRABALDES

O emergente Laurus Nobilis, um festival de rock alternativo e heavy metal, é responsável por, nos últimos anos, ter colocado a freguesia do Louro no mapa dos destinos de muitos amantes do estilo. Mas esse recanto do concelho é também terra de quintas vinhateiras. Uma das mais concorridas é a **ADEGA CASA DA TORRE**, que atrai tanto apreciadores de vinho como de arquitetura. A ampliação da antiga adega, projeto assinado pelo arquiteto Carlos Castanheira, resultou numa belíssima estrutura em madeira, com um passadiço elevado que atravessa todo o interior. À entrada, uma construção a imitar um pipo serve de pequeno laboratório, onde se fazem provas.

Os destinos deste lugar são hoje comandados por Gonçalo Lopes, mas tudo começou com



ADEGA CASA DA TORRE

o seu avô, Manuel de Sousa Lopes, um industrial de botões da região. "Ele era um apaixonado pela agricultura e foi comprando propriedades na zona", conta Gonçalo. À Casa da Torre juntam-se ainda a Quinta do Cruzeiro e a Quinta da Senra, num total de 21 hectares de vinha. A exploração vitivinícola da família estende-se ainda ao Douro, onde detêm a Quinta da Faísca.

Na freguesia vizinha, Nine, encontra-se outro negócio familiar. Uma cozinha inesperada, sem pretensiosismos, escondida numa pequena casa na Rua da Igreja - o que leva a su-



ADEGA CASA DA TORRE

Gonçalo Lopes é a terceira geração da família ao comando da Adega Casa da Torre, onde são produzidos os vinhos Quinta do Cruzeiro.

por a razão do nome -, e que prima pela simplicidade. Já se tornou lugar de peregrinação e, ao fim de semana, só é certo arranjar mesa com reserva. Chama-se **REZA A HISTÓRIA**, “porque quando fazemos um prato vamos buscar as raízes da receita, mas também damos o nosso toque”, explica Sílvia Ferreira, ao leme do restaurante, juntamente com o marido, Paulo Araújo.

Ele na cozinha e ela ao serviço, ainda que tenha também a seu cargo a confeção das sobremesas. É comida boa, reconfortante, numa carta que junta clássicos da cozinha portuguesa com exemplares de outras paragens, em particular de toque asiático. São exemplo a alheira com grelos e o caril verde de frango, intenso e aromático, com um toque cítrico - menos picante a pedido do cliente. Vale a pena guardar apetite para a delicada pavlova de frutos vermelhos, no ponto certo de doçura, equilibrado ainda pela acidez dos frutos, e interior cremoso... De lutar pela última colherada, caso se tenha feito a trágica escolha de partilhar a sobremesa. Surpreendente. Assim é também esta cidade industrial. ●



REZA A HISTÓRIA



ATTREVIDU

**EVASÕES
RECOMENDA**

FCAR

**CASA DAS
CORTINHAS**

Rua das Cortinhas, 126,
S. Cláudio - Antas,
V.N. Famalicão
Tel.: 917468495
Web: acasadas-
cortinhas.com
T1+1 a partir
de 65 euros

CASA DA ESTALAGEM

Rua do Olival, 17,
Vermoim,
V.N. Famalicão
Tel.: 918668984
Web: estalagem.pt
Quarto duplo a partir
de 100 euros (com
pequeno-almoço)

COMER

ME.AT

Avenida 25 de Abril, 22,
V.N. Famalicão
Tel.: 935441144
Web: facebook.com/
me.at.famalicao
Das 12h às 15h e das
19h30 às 24h. Quinta,
sexta e sábado até às
02h. Encerra sábado
e domingo ao almoço
e segunda-feira
todo o dia.
Preço médio: 30 euros

REZA A HISTÓRIA

Rua da Igreja, 322, Nine,

V.N. Famalicão
Tel.: 252051642

Web: facebook.com/
rezaahistoria
Das 12h às 15h e das
19h às 23h. Encerra ao
domingo e segunda, e
terça-feira ao jantar.
Preço médio: 18 euros

BIS

Rua D. Sancho I, 503,
V.N. Famalicão
Tel.: 252028372
Web: facebook.com/
bispastarisotto
Das 12h às 15h e das
19h às 22h30. Encerra
quarta-feira ao almoço.
Preço médio: 18 euros

ATTREVIDU

Rua Rio Pele, 603,
Joane, V.N. Famalicão
Tel.: 911544270
Web: facebook.com/
attrevidu
Das 19h às 01h. Sábado
e domingo das 12h às
15h e das 19h às 01h.
Encerra
à terça-feira.
Preço médio: 15 euros

VISITAR

TÊXTIL NORTENHA

Rua da Prazins, 60,
Avidos, V.N. Famalicão
Tel.: 252309400
Web: textilnortenha.pt

Segunda-feira das 09h
às 12h30.
Entrada: 5 euros

CITEVE

Rua Fernando Mesquita,
V. N. Famalicão
Tel.: 252300300
Web: citeve.pt
Das 10h às 12h30 e
das 14h às 18h. Encerra
ao sábado e domingo
Entrada: 6 euros

**MUSEU NACIONAL
FERROVIÁRIO -
NÚCLEO DE LOUSADO**

Travessa da
Regedoura, Lousado,
V.N. Famalicão
Tel.: 252153646
Web: fmnf.pt
Das 10h às 17h30.
Sábado e domingo a
partir das 14h30.
Encerra à segunda.
Entrada livre

**ADEGA CASA
DA TORRE**

Rua Dr. Carlos Araújo
Chaves 50, Louro,
V.N. Famalicão
Tel.: 934030209
Web: adegacasa-
datorre.com
Das 08h às 17h
Encerra ao domingo.
Visita com prova:
15 euros